Publicado em 09/11/2026 - 14:01

Green Rio Tech 2026 reúne 4,5 mil participantes no Rio de Janeiro e projeta avanço da economia verde e azul

A 14ª edição do Green Rio Tech – Blue Economy Rio Summit 2026, realizada nos dias 29 e 30 de outubro na AXIA Marina da Glória, no Rio de Janeiro, reuniu aproximadamente 4.500 participantes, 95 expositores, 181 palestrantes e comitivas de 11 países para estruturar novos ecossistemas de negócios focados em sustentabilidade. O encontro serviu como catalisador para a assinatura de acordos formais de cooperação técnica internacional, o lançamento de plataformas digitais para gestão de ecossistemas e a divulgação de indicadores inéditos sobre a representatividade da economia do mar no Produto Interno Bruto (PIB) fluminense.

A organização institucional e o suporte técnico do fórum contaram com a atuação central da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e da Secretaria Especial de Integração Metropolitana da Prefeitura do Rio de Janeiro (SEIM-Prefeitura). No ecossistema de apoio produtivo e científico, o evento teve o suporte estratégico do Sebrae Rio no fomento a micro e pequenas empresas, da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) no financiamento de pesquisas aplicadas, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-RJ) no detalhamento de diretrizes de engenharia ambiental e do Itaipu Parquetec na estruturação de modelos para a transição energética nacional.

Radiografia econômica da economia azul no Rio de Janeiro

A economia do mar consolidou-se como um dos pilares produtivos de maior relevância no estado do Rio de Janeiro. Durante o Blue Economy Rio Summit e o Fórum Soluções Azuis – Rumo à Década dos Oceanos, o Grupo Economia do Mar (GEM) da Escola de Guerra Naval apresentou o mapeamento quantitativo das atividades marítimas fluminenses relativo ao ano de 2024. Os dados revelam o volume de capital movimentado e a absorção de mão de obra direta pelo setor produtivo ligado ao oceano.

Indicador Econômico da Economia Azul	Dados do Estado do Rio de Janeiro (2024)
Faturamento Total Estimado	R$ 384,2 bilhões
Participação no Faturamento Estadual	Aproximadamente 13,5%
Empregos Formais Diretos	388.218 postos de trabalho
Estabelecimentos Ativos	15.918 unidades operacionais

O levantamento detalhado conduzido pela equipe acadêmica sob coordenação do professor Thauan Santos diagnosticou oportunidades de expansão corporativa e atração de investimentos privados em eixos operacionais prioritários:

- **Transição energética offshore:** integração entre a infraestrutura petrolífera existente e novas matrizes renováveis no mar.
- **Descomissionamento sustentável de plataformas:** reciclagem industrial, destinação de resíduos metálicos e recuperação ambiental de campos maduros.
- **Portos inteligentes (*smart ports*):** automação de processos de logística de carga, monitoramento em tempo real de atracação e eficiência operacional de terminais.
- **Suporte logístico à energia eólica marítima:** adaptação do parque industrial naval para montagem, instalação e manutenção de aerogeneradores no oceano.

No âmbito da gestão governamental de ativos ambientais, o Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (LAMCE/COPPE/UFRJ), em colaboração técnica com a SEAS, apresentou formalmente a Plataforma Guanabara Azul. O sistema computacional integra bancos de dados em tempo real para o monitoramento oceanográfico, análise da qualidade da água e suporte a políticas públicas de preservação e mitigação ambiental do ecossistema da Baía de Guanabara.

Produtividade agrícola, bioeconomia e escala industrial

Copyright © Clipclap 2026.

O papel estratégico do agronegócio brasileiro na preservação florestal e na garantia da segurança alimentar global foi analisado pelo ex-ministro da Agricultura e professor emérito da Fundação Getulio Vargas (FGV), Roberto Rodrigues. Uma análise histórica dos dados acumulados do setor produtivo rural brasileiro entre 1990 e meados da presente década demonstra a evolução do conceito de poupança de terra por meio do avanço tecnológico aplicado ao campo.

Indicador Agrícola	Crescimento / Impacto (1990–2026)	Detalhamento Operacional
Área Plantada de Grãos	+125%	Expansão moderada da área cultivada
Produção Total de Grãos	+534%	Ganho de produtividade por tecnologia
Efeito Poupa-Terra	~150 milhões de hectares	Área florestal preservada pelo ganho de eficiência

A alta tecnologia de sementes, o manejo de solo e os insumos biológicos permitiram ampliar exponencialmente a colheita sem a necessidade de expansão proporcional da área cultivada. Contudo, para sustentar os ganhos de produtividade e manter o abastecimento global de alimentos e bioenergia, o setor agropecuário enfrenta gargalos estruturais recorrentes:

1. **Aumento dos aportes em pesquisa e desenvolvimento (P&D):** expansão contínua de linhas de financiamento científico para biocombustíveis e genética vegetal.
2. **Infraestrutura logística e multimodalidade:** investimentos em ferrovias, hidrovias e terminais de transbordo para otimizar o escoamento de safras e reduzir o custo Brasil.
3. **Ampliação do seguro rural:** mecanismos de proteção financeira e mitigação de risco climático para médios e pequenos produtores agrícolas.
4. **Acordo comerciais multilaterais:** eliminação de barreiras tarifárias e não tarifárias para produtos biobaseados nos mercados consumidores internacionais.

No segmento da bioeconomia applied, foram apresentadas tecnologias voltadas ao mercado corporativo, como embalagens celulósicas totalmente compostáveis desenvolvidas para substituir plásticos de único uso na cadeia alimentícia, além de soluções para a aplicação de bioinsumos agrícolas e projetos para o aproveitamento de resíduos agroindustriais na geração de biogás e biometano.

A verticalização da produção sustentável na Região Amazônica ganhou destaque com a apresentação da operação de uma biofábrica 4.0 comercial voltada ao processamento de cacau e fabricação de chocolates finos. O modelo integra conectividade industrial, rastreabilidade de ponta a ponta por código de origem e ferramentas de agregação de valor para cadeias produtivas operadas por comunidades locais.

Cooperação internacional e diplomacia corporativa

A presença de delegações da Suécia, Alemanha, Costa Rica e China resultou na consolidação de termos de cooperação tecnológica e acordos institucionais estratégicos voltados ao desenvolvimento de novos mercados verdes.

Soluções escandinavas para a mobilidade e descarbonização

Representada por seu Consulado Geral, a Suécia apresentou um conjunto de tecnologias voltadas à conversão da infraestrutura logística e de transportes. Os projetos focaram na transição eletromóvel e na automação de processos industriais:

- **Arquiteturas avançadas de baterias:** módulos de alta densidade energética para aplicação industrial pesada.
- **Veículos de carga autônomos:** caminhões e tratores com navegação digital pré-programada para operações fechadas em portos e minas.
- **Eletrificação industrial e marítima:** embarcações comerciais com propulsão totalmente elétrica e emissão zero de gases causadores do efeito estufa em hidrovias e áreas costeiras.

Oportunidades industriais na cadeia de macroalgas

O simpósio *Seaweed Futures*, realizado em parceria com a Alemanha, detalhou o potencial econômico do cultivo e processamento de macroalgas. As pesquisas demonstraram a viabilidade da utilização da biomassa marinha como matéria-prima substitutiva em diversos setores da indústria:

Copyright © Clipclap 2026.

Setor de Aplicação	Matéria-Prima Substituída	Aplicação Industrial das Macroalgas
Alimentos	Proteínas animais e espessantes sintéticos	Formulação de alimentos funcionais e suplementos
Cosméticos	Insumos químicos derivados de petróleo	Ativos biológicos com propriedades hidratantes
Têxteis	Fibras sintéticas tradicionais	Produção de tecidos e fios biodegradáveis
Embalagens	Plásticos de fonte fóssil	Fabricação de polímeros biobaseados e biodegradáveis
Agricultura	Fertilizantes químicos convencionais	Produção de bioestimulantes e fertilizantes sustentáveis

Pactos de cooperação e governança metropolitana

A articulação política e empresarial do Green Rio Tech 2026 resultou na formalização de instrumentos jurídicos de cooperação regional e internacional:

1. **Acordo Conleste e Bioeconomia:** assinado entre a organização do evento e o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento da Região Leste Fluminense (Conleste), focando em projetos regionais de economia circular, gestão ambiental de bacias hidrográficas e capacitação de mão de obra para postos de trabalho verdes.

2. **Parceria Rio-Costa Rica:** formalizado pela Secretaria Especial de Integração Metropolitana (SEIM-Prefeitura) com o governo costarriquenho para o intercâmbio de metodologias de planejamento urbano resiliente e preservação de corredores ecológicos metropolitanos.

3. **Aliança com o Beijing Green Development Forum:** termo de cooperação firmado para integrar os mercados do Rio de Janeiro e de Pequim na troca de dados, tecnologias e atração de investimento direto estrangeiro em infraestrutura sustentável.

No painel “Cidades e Conexões”, agentes do setor imobiliário, especialistas em urbanismo e gestores públicos debateram o redesenho dos espaços urbanos. As pautas centrais abordaram a expansão de sistemas de transporte de massa de baixa emissão, o adensamento urbano ordenado, a resiliência climática de infraestruturas físicas e o aproveitamento de áreas degradadas no centro estendido do Rio de Janeiro.

Análise Brasil Inovador

O resultado consolidado da 14ª edição do Green Rio Tech sinaliza uma mudança de patamar na articulação do ecossistema de sustentabilidade do Estado do Rio de Janeiro. O alinhamento estruturado entre grandes centros de formação tecnológica, órgãos de regulamentação governamental e fundos de investimento consolida o estado como um ambiente propício para a instalação de polos de inovação em economia verde e azul na América Latina.

A confirmação de que as atividades marítimas representam 13,5% do faturamento estadual altera a percepção estratégica sobre a gestão do ecossistema costeiro. A economia azul deixa de ser vista apenas como um conceito socioambiental para figurar como um setor industrial maduro, capaz de atrair volumes expressivos de capital privado em descomissionamento naval, logística portuária de precisão e transição energética offshore. A criação de plataformas de monitoramento ambiental em tempo real, como a Plataforma Guanabara Azul, adiciona segurança jurídica e previsibilidade às decisões corporativas e licitações públicas na região metropolitana.

Além disso, a integração direta entre a bioeconomia agrícola nacional e os mercados internacionais por meio de acordos bilaterais de tecnologia reduz o tempo de transferência do conhecimento gerado nas universidades para as linhas de produção fabris. O estabelecimento de pontes de cooperação com mercados globais como China, Suécia e Alemanha acelera a adoção de padrões de governança ESG no setor produtivo local. Para os próximos anos, o principal desafio corporativo e institucional consistirá em transformar esses acordos estruturais em unidades produtivas operacionais, garantindo financiamento contínuo para a ampliação da produtividade biotecnológica e para a modernização das infraestruturas urbanas e portuárias.

https://brasilinovador.com.br/green-rio-tech-2026-reune-45-mil-participantes-no-rio-de-janeiro-e-projeta-avanco-da-economia-verde-e-azul/

Veículo: Online -> Site -> Site Brasil Inovador

Copyright © Clipclap 2026.